



Boaventura de Sousa Santos ganha prémio Harry J. Kalven Jr.

O prémio Harry J. Kalven Jr. 2011 foi atribuído ao sociólogo Boaventura de Sousa Santos em reconhecimento do contributo internacional da sua obra académica e percurso científico na área da sociologia do direito e da justiça. Este prémio é o mais importante atribuído anualmente pela Law and Society Association, a mais prestigiada associação científica da área do direito e da justiça dos EUA. Visa premiar “empirical scholarship that has contributed most effectively to the advancement of research in law and society.”

CITATION

During his long, distinguished and extraordinarily prolific scholarly career, Boaventura de Sousa Santos has exemplified and thus predicted the key traits of the modern law and society movement: interdisciplinarity, multiculturalism, and an international (now global) understanding of law. In his many writings on subjects ranging from the sociology of law to human rights, from law and democracy to legal pluralism, and more recently to law and globalization – Boa Santos has not only consistently opened up new subjects and perspectives, and developed new concepts for empirical and theoretical analysis in ways that have inspired generations of scholars to follow his interests and example, he has also, just as consistently, championed those excluded from civil society as it is conceived in the Western tradition, seeking new definitions of the key concepts of our time – transnationalism, globalization – that will mobilize rather than disempower the world’s majorities. Based since 1965 at the University of Coimbra, Portugal, Boa Santos has taught throughout Europe and the Americas, developing in particular a long and productive relationship with the Law School of the University of Wisconsin, Madison. He is the author or editor of more than eighty books and countless articles in multiple languages. More important, Boa Santos has never ceased to use his academic expertise and influence to struggle for the disorganized and the disinherited.

O actual Director do Centro de Estudos Sociais e Director Científico do Observatório Permanente da Justiça tem desenvolvido uma larga produção teórica e empírica sobre o papel do Direito e das funções dos tribunais na sociedade, tendo dirigido nos últimos anos, em Portugal, alguns dos mais importantes estudos de avaliação do desempenho dos tribunais portugueses.

O contributo científico reconhecido neste prémio reflecte-se nos estudos desenvolvidos nas últimas 4 décadas, onde trabalhou, criticou e (re)inventou conceitos fundamentais como, por exemplo, direito e movimentos sociais, interlegalidade, multiculturalismo e pluralismo jurídico, direitos humanos interculturais, constitucionalismo transformador e democracia, numa análise global da esfera jurídica. Os estudos sócio-jurídicos que levou a cabo em países tão distintos como Moçambique, Colômbia, Angola, Cabo Verde, Brasil (onde ajudou a implementar o Observatório da Justiça brasileiro), o Equador ou a Bolívia, para além de Portugal, entre outros, demonstram a sua sempre presente necessidade de articular a reflexão teórica com os estudos empíricos, como forma e método de questionar os próprios resultados, numa assunção clara de uma perspectiva crítica da realidade.



Boaventura de Sousa Santos, Licenciado em Direito, pela Universidade de Coimbra, e Doutoramento pela Universidade de Yale (JSD, 1973), é Professor Catedrático jubilado da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Distinguished Legal Scholar da Universidade de Wisconsin-Madison (EUA) e Global Legal Scholar da Universidade de Warwick (Reino Unido). É Director do Centro de Estudos Sociais (onde dirige, igualmente, o Observatório Permanente da Justiça Portuguesa) e do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra. A sua carreira estende-se por 4 décadas, afirmando-se como um dos cientistas sociais portugueses com maior projecção internacional. Recentemente, foi-lhe atribuída uma Advanced Grant, pelo European Research Council, para desenvolver um projecto de investigação, entre 2011 e 2016, com um apoio de 2,4 milhões de euros, com o título “ALICE - Espelhos estranhos, lições imprevistas: definindo para a Europa um novo modo de partilhar as experiências do mundo”.